I Congresso Internacional das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro2016

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR DA COMUNIDADE SANTA LUZIA UBAJARA-CE

Apresentação: Comunicação Oral

Janiele Fernandes Lima¹; Dayane Cristine de Oliveira Lacerda²

Resumo

Agricultura familiar é uma forma de produção em que o cultivo da terra, a mão-de-obra, e o gerenciamento da produção é realizada predominantemente através da própria família. Embora essa produção tenha uma grande relevância para a obtenção da dieta familiar do agricultor, é na comercialização de seus produtos que encontram maiores perspectivas. E obtendo como motivação a relevância da produção familiar para a soberania alimentar, neste artigo objetivou-se caracterizar a produção familiar na comunidade Santa Luzia em Ubajara-CE. Foram analisadas as características de produção, assim como os produtos cultivados, práticas de cultivo e manejo, a intervenção de políticas públicas e vendas dos produtos agrícolas. A pesquisa foi realizada de através visitas a comunidade e por intermédio de um questionário semi-estruturado aplicado a 15 agricultores considerados mais experientes na comunidade e por sobreviverem apenas da agricultura. Utilizou-se também alguns recursos literários voltados para o tema agricultura familiar, com o intuito de esclarecer o seu processo e algumas definições. A partir do diagnóstico realizado constatou-se que 100% dos agricultores utilizam conjuntamente os insumos químicos e orgânicos; a mão-de-obra majoritariamente concentra-se na família; a produção abrange em sua maior parte os grãos e hortaliças; a maioria dos agricultores, 47% optam pelo tratamento nutricional nas técnicas de manejo e cultivo das culturas; fornecem seus produtos para o abastecimento da merenda escolar em todas as escolas do município; 50% dos agricultores demonstram satisfação com os rendimentos da produção e outros 50% parcialmente. Os agricultores têm sido bastante estimulados pelas políticas públicas, que influenciaram significativamente a comercialização de seus produtos, pois disponibilizando os canais de comercialização, facilitaram o seu escoamento, contribuindo ainda para a melhoria de vida dessas famílias, assegurando-lhes sua fonte de renda. Assim, ainda vem sendo almejados novos projetos com novas expectativas de desenvolvimento da agricultura familiar na comunidade.

Palavras-Chave: Agricultura familiar, Comercialização, Políticas públicas.

Introdução

Agricultura familiar é uma forma de produção em que o cultivo da terra, a mão-de-obra, e o gerenciamento da produção é realizada predominantemente através da própria família.

1 Graduada em Licenciatura em Ciências Agrárias, UFPB-UAB, janielly12@hotmail.com

2 Pós-graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), UFPB-CCHSA, dayanecristinelacerda@hotmail.com

Destacando-se como uma forma de vida de milhares de homens e mulheres que buscam por estratégias de sobrevivência, a agricultura familiar no Brasil vem desenvolvendo um importante papel na absorção da mão-de-obra e na geração de renda, sendo responsável por quase 40% da produção agrícola do país (BARBOSA, 2007).

Segundo Santos et al. (2014) Os agricultores familiares são bem representativos nos estabelecimentos rurais de todo o país, responsáveis por inúmeros produtos comercializados. Grande parte dos produtos como carne, leite, verduras e outros, antes de chegarem à mesa dos consumidores foram passados pelas mãos dos agricultores, é por isso, que o setor primário necessita de técnicas corretamente empregadas para aumentar a quantidade e qualidade de seus produtos, a fim de garantir uma maior fixação do homem ao campo reduzindo o êxodo rural e uma maior credibilidade aos seus produtos comercializados.

Sabendo-se da contribuição da agricultura familiar para a oferta de alimentos que chegam as mesas das famílias, garantindo-lhes uma alimentação saudável e diversificada. Embora essa produção tenha uma grande relevância para a obtenção da dieta familiar do agricultor, é na comercialização de seus produtos que encontram maiores perspectivas.

Assim, torna-se imperativo a seguinte arguição-problema: Como são comercializados os produtos de agricultura familiar? Quais são os produtos cultivados? Quais os entrepostos de venda ou onde são escoados? Quem são os consumidores desses produtos? Quais os mecanismos adotados para o cultivo e plantio desses produtos?

Neste trabalho objetivou-se descrever o processo de comercialização da produção familiar no sítio de Santa Luzia no município de Ubajara-CE; Identificar os produtos cultivados e comercializados, Verificar a intervenção de políticas públicas; Conhecer as práticas de cultivo e manejo e a execução da mão-de-obra.

Foram realizadas inicialmente visitas a comunidade Santa Luzia localizada no município de Santa Luzia- CE, seguindo-se da coleta de dados realizada através da aplicação de um questionário semi-estruturado aos agricultores com o intuito de conhecer a fundo a sistematização e caracterização da comercialização da produção da comunidade.

O artigo promoveu um diagnóstico da produção, que possibilita aos agricultores familiares locais e de diferentes regiões, conhecerem os processos produtivos de uma comunidade rural, bem como os mecanismos e sistemas adotados, desde a produção até a comercialização dos seus produtos. Dessa forma, contribuindo para o entendimento maximizado do sistema que engloba a produção da agricultura familiar em comunidades rurais.

Fundamentação Teórica

A situação em que se expressa a agricultura familiar atualmente é consequência de um processo histórico iniciado a partir da colonização, sendo influenciada por acontecimentos históricos, econômicos e sociais. Com a expansão capitalista de 1960, com o processo de modernização e os problemas relacionados à grande concentração fundiária na década de 1990, entre outros fatores, intensificou-se as discussões acerca da agricultura familiar, sobre sua importância social, econômica e cultural. A respeito disso Lamarche (1997, p. 184) diz que “evidentemente a exploração familiar tem passado também por profundas transformações nestas últimas décadas, todavia foi bastante afetado pelo caráter ‘conservador’ da modernização agrícola: discriminatório, parcial e incompleto”.

De acordo com Grossi e Silva (2002) essas transformações começam a ser destacadas na década de 1950, a partir da instalação, no Brasil, de indústrias produtoras de insumos para a agricultura (máquinas, adubos, químicos e agrotóxicos), o Governo montou inúmeros aparatos para incentivar o uso dessas tecnologias. Surge a partir daí a “Revolução Verde” modelo que preconizava a modernização da agricultura que só veio a se efetivar nos anos 60.

Com a modernização da agricultura veio o desencadeamento de inúmeras transformações e consequências, entre elas o êxodo rural, problemas relacionados à grande concentração fundiária, exclusão de produtores familiares, que por sua vez, não conseguiram adequar-se ao modelo capitalista de produção e buscam manter seu espaço em um ambiente cada vez mais competitivo.

Diante do exposto, Peixoto (1998) reforça que a agricultura familiar sobrevive ocupando pequenas extensões de terra, utilizando tecnologias rudimentares e destinado a produção, em grande parte, para o consumo familiar. Além disso, também desempenha as funções de produtora de alimentos e de reservatório de mão-de-obra para latifúndios. [...] As limitações tecnológicas que, caracterizam os produtores familiares, levaram à formulação do conceito de produção para o autoconsumo, em que, praticamente, não se observa a geração de excedentes.

De acordo com Kwitko (2005) ainda que a maioria dos agricultores vivam em condições de pobreza, continuam responsáveis por expressiva parcela da produção de alimentos e matérias primas. Mesmo diante dos desafios, a agricultura familiar contribui consideravelmente para o desenvolvimento do país. Em todo o mundo, cerca de três bilhões de pessoas, trabalham em sistemas familiares de produção, representando mais de um terço da população mundial e produzem cerca de 70% dos alimentos que são consumidos no planeta.

Apesar de cultivar uma área menor com lavouras e pastagens (17,7 e 36,4 milhões de hectares, respectivamente), a agricultura familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do País, como importante fornecedora de alimentos para o mercado interno (IBGE, 2006).

Flores (2002, p. 352) ainda afirma que “Os produtos tradicionais provenientes da agricultura familiar têm condições de ocupar maior espaços no mercado local, nacional e internacional, beneficiando-se de valores que sejam agregados aos produtos”.

De acordo com este mesmo autor, esses produtos são: produtos para alimentação humana com menor carga de riscos à saúde; produtos cujo processo de produção reduz danos ao meio ambiente; produtos para alimentação animal com menor carga de riscos à saúde; produtos naturais para indústria têxtil, fitoterápicos, corantes etc.; e produtos com valor cultural agregado.

Metodologia

A pesquisa optou, quanto aos seus fins, por um método descritivo e bibliográfico, que conforme Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora ressalta também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Primeiramente, foram realizadas visitas a comunidade Santa Luzia localizada no município de Santa Luzia-CE, nas quais pôde-se observar o trabalho dos agricultores e seus mecanismos de comercialização de produtos agrícolas, dando ênfase à organização, às estratégias de produção, comercialização, financiamento e satisfação dos agricultores em relação aos rendimentos.

Num segundo momento, afim de analisar minuciosamente o trabalho dos agricultores e atingir os objetivos propostos, a coleta de dados foi realizada através do questionário semi-estruturado, aplicado aos agricultores com o intuito de conhecer a fundo a sistematização e caracterização da comercialização da produção da comunidade, sendo posteriormente analisados quantitativamente.

A pesquisa do tipo quantitativa, segundo a qual tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas - percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (MINAYO, 2007; LAKATOS et al., 1985).

A delimitação do universo da pesquisa, concentrou-se nos agricultores que residem a mais tempo na comunidade e sobrevivem da agricultura familiar, o qual foi composto num universo de 30 agricultores (18 homens e 12 mulheres), utilizando-se como amostra 15 agricultores, configurando-se assim, um total de 50%.

Resultados e Discussão

Visto que a agricultura é uma atividade hereditária e predominante na comunidade. Os agricultores projetaram uma pequena área destinada a produção de todos os agricultores familiares, no qual trabalham em conjunto, com objetivos comuns e ajuda mútua. Majoritariamente a mão-de-obra utilizada pelos entrevistados são de base familiar representando 67%, enquanto que 33% utilizam além da mão-de-obra familiar a contratada.

Segundo Dias et al. (2012) no Distrito de Humildes localizado no município de Feira de Santana-BA, a mão de obra é 100% familiar e possuem uma diversidade de cultivos (além de só trabalhar com hortaliças do tipo folhagem, também planta feijão e mandioca).

Neste último caso, quando se contrata a mão-de-obra, ainda assim a maior parte do trabalho, como semeadura, manejo, adubação, tratos culturais, entre outros fatores necessários para uma boa produção, são realizados pelos próprios familiares. São esposas, que conciliam o trabalho doméstico com as atividades no campo; filhos que mesmo ainda frequentando a escola, utilizam o tempo disponível para ajudar seus pais na cultivação, pois crescem no meio agrícola e assim acabam herdando a prática, como já foi mencionado. Agregados como primos, genros, cunhados, que muitas vezes dividem o mesmo terreno, também contribuem para a mão-de-obra na produção. Esta é uma estratégia específica da agricultura familiar, que visa a redução de despesas com trabalhadores remunerados, uma vez que a família trabalha pelo mesmo objetivo.

Entre os 12,3 milhões de pessoas ocupadas na agricultura familiar, 11 milhões das pessoas ocupadas, ou seja, 90,0%, tinham laços de parentesco com o produtor. A união dos esforços em torno de um empreendimento comum é uma característica importante da agricultura familiar (IBGE, 2006).

Segundo Barbosa (2007) “A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.”

Tabela 1: Principais produtos agrícolas comercializados na Comunidade Santa Luzia em Ubajara-CE. Fonte:

Própria		
Respostas	Nº de Entrevistados	Percentual (%)
Hortaliças	5	34%
Frutas	2	13%
Grãos	6	40%
Produtos Artesanais	0	0%
Produtos de Origem animal	2	13%

Total

15

100%

Como demonstrado na Tabela 1, a produção abrange em sua maior parte, hortaliças como jerimum (*Cucurbita Pepo* L.), pimentão (*Capsicum annuum* L.), macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz L.), cheiro-verde (*Petroselinum crispum* L.), batata-doce (*Ipomoea batatas* L. (Lam.)); e grãos, como feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e milho (*Zea mays* L.), principalmente. São estes, os produtos mais pretendidos na comercialização. Apenas dois agricultores na amostra, realizam o cultivo de frutas. Estes produzem maracujá, uma fruta de expressiva produção e comercialização na região. Quanto aos produtos de origem animal, também apenas dois usufruem de leite e ovos ou da carne do próprio animal, como de galinhas e porcos.

A agricultura familiar é voltada para o desenvolvimento sustentável, que promove o crescimento econômico com garantia de respeito pelo meio ambiente e social. Diante dessa afirmação, estimamos aqui, quais as técnicas de cultivo e manejo utilizadas na produção de alimentos (Tabela 2).

Tabela 2: Técnicas e manejo de cultivo na produção da Comunidade Santa Luzia em Ubajara-CE. Fonte: Própria.

Respostas	Nº de Entrevistados	Percentual (%)
Diversificação de cultura	6	40%
Tratamentos nutricionais	7	47%
Roçado e capina	2	13%
Total	15	100%

Como demonstrado na Tabela 2, 47% dos agricultores optam pelo tratamento nutricional, pois isso determina a resistência da planta ao ataque de pragas e doenças, ou seja, uma planta que se encontra num ambiente equilibrado, bem adaptada, com solo rico em qualidade e quantidade de nutrientes, dificilmente será atacada por pragas e doenças, pois esses organismos não conseguem dissolver substâncias complexas (MEDEIROS; MACEDO; ARAÚJO, 2013).

A diversificação da produção dentro da propriedade rural representa 40%, fator importante para o produtor, conseguindo minimizar os riscos para as culturas e criações, fortalecendo a geração de novas fontes para obter segurança alimentar e até mesmo renda, possibilitando a autonomia do agricultor dentro da propriedade, diante da diversidade de cultura de sua produção. E 13% dos agricultores responderam que fazem uso de tratos culturais como capina e roçado.

Segundo Castro Neto et al. (2010) a diversificação da produção confere ao pequeno agricultor a vantagem da estabilidade da renda durante o ano, diminuindo a influência da sazonalidade, ao mesmo tempo em que melhora a sua segurança, pois reduz o risco de quebras na renda devido à flutuação nos preços e a incidentes naturais, tais como a ocorrência de pragas e doenças e o efeito de geadas, chuvas de granizo e assim por diante.

Quanto aos tipos de insumos (adubos) utilizados para o cultivo, 100% dos agricultores utilizam conjuntamente os insumos químicos como os agrotóxicos e orgânicos. O adubo orgânico é constituído de resíduos de origem animal e vegetal como folhas secas, restos vegetais, esterco animal (húmus). É um processo natural que aumenta a resistência da planta às doenças, pragas e climas adversos e aumenta a capacidade do solo em armazenar água. Segundo os agricultores, os insumos orgânicos nem sempre agem com a eficiência necessária, pois é um processo mais demorado, sendo indispensável algumas vezes o uso também de adubos químicos pela maior rapidez em que os minerais são absorvidos pela planta. Fica claro que a opção que os agricultores fazem pelo uso de agrotóxico está diretamente relacionado a quantidade da produtividade.

Segundo Troian et al. (2009) em busca de maior produtividade grande parte dos agricultores optam pelo emprego dos agrotóxicos no processo de produção do fumo. No entanto, apesar do desconforto derivado da utilização dessas substâncias químicas, muitos destes não se preocupam com as consequências para a saúde.

Predominantemente os agricultores contam com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ubajara-CE para vincular-se aos projetos de políticas públicas. Integram-se ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), fornecendo seus produtos para o abastecimento da merenda escolar em todas as escolas do município, sendo este seu único e principal meio de comercialização. Para dispor da lei precisam possuir um documento de autorização, a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). É uma espécie de identidade do agricultor familiar, sendo indispensável para acesso à políticas públicas. Além disso, ainda contam com o Selo 100. O Selo 100 é uma importante ferramenta criada pela MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário) para identificar e agregar valor aos produtos provenientes deste setor.

Segundo Dias et al. (2012) no Distrito de Humildes localizado no município de Feira de Santana-BA, o destino da produção familiar é para a Feira de Santana nas feiras livres, a do centro de abastecimento, feirinha da estação nova e a feira do tomba.

Portanto, é oportuno mencionar a satisfação dos agricultores quanto aos rendimentos da produção (Tabela 4).

Tabela 4: Satisfação com os rendimentos da produção na Comunidade Santa Luzia em Ubajara-CE. Fonte: Própria

Respostas	Nº de Entrevistados	Percentual (%)
Sim	9	50%
Não	0	0%
Em partes	6	50%
Total	15	100%

Conforme demonstrado na Tabela 4, podemos constatar que os agricultores que responderam sim, nunca tiveram grandes prejuízos com a produção. Já os que responderam em partes, já tiveram, em seu tempo de experiência com a agricultura, prejuízos nos rendimentos.

E em conversas informais, os agricultores justificaram o progresso nos rendimentos devido a maior intensidade das chuvas durante este ano, que favoreceu a propagação das culturas e consequentemente gerando maiores lucros na comercialização. Porém, foi através do PAA que os rendimentos prosperaram.

A criação do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, representou um marco na política voltada ao setor agrícola familiar. Ao garantir a compra da produção familiar, esta política possibilita maior estabilidade à atividade agrícola, assegurando a circulação de dinheiro na economia da própria região onde os produtos foram produzidos (JUNQUEIRA e LIMA, 2008).

Conclusões

Majoritariamente, o produto agrícola destinado a comercialização na comunidade são os grãos. Preocupados em diminuir os custos, os agricultores realizam práticas de manejo sustentáveis para melhorar o reaproveitamento do espaço, visto que, também possuem uma pequena propriedade, e uma das características básicas da agricultura familiar que é a mão-de-obra predominantemente familiar, fatores que limitam bastante o trabalho no campo. Os agricultores têm sido bastante estimulados pelas políticas públicas, conquistaram projetos como Selo 100, integram-se ao Pronaf PAA e PNAE que influenciaram significativamente a comercialização de seus produtos, pois disponibilizando os canais de comercialização, facilitaram o seu escoamento, contribuindo ainda para a melhoria de vida dessas famílias, assegurando-lhes sua fonte de renda.

Todavia, ainda almeja-se novos projetos, com novas expectativas de desenvolvimento da agricultura familiar na comunidade.

Referências

- BARBOSA, Admary Monteiro et al (Org.). **Comercialização da Produção Familiar**. Tocantins: Série Desenvolver, 2007. 28 p.
- CASTRO NETO, N. de; DENUZI, V. S. S.; RINALDI, R. N.; STADUTO, J. A. R.; **Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar**. Revista Percursos- NEMO, Maringá, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010.
- DIAS, Ramon dos Santos; FERREIRA, Daíse de Jesus; ARAUJO, Wodis Kleber Oliveira; SANTOS, Rosângela Leal. **A Produção de Hortaliças da Agricultura Familiar do Município de Humildes – Bahia**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. UBERLÂNDIA-MG, 2012. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1416_1.pdf Acessado em: 10/10/2016.
- FLORES, Murilo. Assistência técnica e agricultura familiar. In: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John (org.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar**. Brasília: CNPq./Paralelo. 2002. P.347-360.
- GROSSI, Mauro Eduardo Del; SILVA, José Graziano da. **Novo rural: uma abordagem ilustrada**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná. Vol. 1, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropec., Rio de Janeiro, p. 1-267, 2006. Disponível em:
< http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf>
Acesso em: 09/10/2016.
- JUNQUEIRA, Clarissa Pereira; LIMA, Jandir Ferrera de. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008.
- KWITKO, Evanda Evani Buret; DIAZ, William. **Manual do Acessor de microcrédito rural**. Recife: Sociedade Alemã de Cooperação Técnica-GTZ, 2005.
- LAMARCHE, Eughes. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Unicamp, 2. ed., 1997.
- MEDEIROS, M. B. de, PEREIRA, E. R. de L.; BARBOSA, A. da S.; SANTOS, Djail. Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias/Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal da Paraíba; Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias; Organizadores: Marcos Barros de Medeiros, Geralda Macedo, Luis Felipe de Araújo. **Trofobiose e Processos de Proteção de Plantas**. Bananeiras: Editora Universitária/UFPB, v. 7, Caderno especial 5, 2013.
- MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.
- PEIXOTO, Sérgio Eliésio: **Histórico da agricultura familiar no Brasil**, Revista Bahia Agrícola, v.2. 1998.

SANTOS, Luana de Fátima Damasceno dos; MAGALHÃES, Tamires da Silva; CARVALHO JÚNIOR, Sebastião Benício de; FURTADO, Dermeval Araújo. **CAPÍTULO VI. PRODUÇÃO DE SILAGEM PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**-Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro / Organizadores, Dermeval Araújo Furtado, José Geraldo de Vasconcelos Baracuh, Paulo Roberto Megna Francisco, Silvana Fernandes Neto, Verneck Abrantes de Sousa.— Campina Grande: EPGRAF, 2014. 2 v. 308 p.: il. color. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/desenvolvimento.pdf>
Acessado em: 08/10/2016.

TROIAN, Alessandra; OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos de; DALCIN, Dionéia; EICHLER, Marcelo Leandro. **O Uso de Agrotóxicos na Produção de Fumo**: Algumas Percepções de Agricultores da Comunidade Cândido Brum, no Município de Arvorezinha (RS). Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/844.pdf> Acessado em: 10/10/2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.